

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

DOS RESULTADOS DO

QUARTO TRIMESTRE E ANO DE 2018



São Paulo, 28 de fevereiro de 2019 – A BRF S.A. (B3: BRFS3; NYSE:BRF) – “BRF” ou “Companhia” divulga seus resultados do 4º Trimestre de 2018 (4T18) e ano de 2018 (2018). **Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados consolidados, incluindo operações continuadas e descontinuadas**, em reais, conforme a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), cujas comparações têm como base os mesmos períodos de 2017, conforme indicado. Vale destacar que as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) atendem à norma CPC 31, desta forma as **operações continuadas e descontinuadas** foram apresentadas separadamente, com maiores detalhes dos demonstrativos financeiros das operações descontinuadas na nota explicativa nº12.

DESTAQUES OPERACIONAIS (OPERAÇÕES CONTINUADAS + DESCONTINUADAS)

• CONSOLIDADO

- Receita líquida de R\$9.546 milhões (+7,2% a/a) no 4T18 e R\$34.529 milhões (+3,2% a/a) em 2018;
- Prejuízo líquido de R\$2.125 milhões (+171% a/a) no 4T18 e R\$4.466 milhões (+306,4% a/a) em 2018;
- EBITDA Ajustado de R\$841 milhões (+30,3% a/a) no 4T18 e R\$2.616 milhões (-8,4% a/a) em 2018;
- Margem EBITDA Ajustado de 8,8% (+1,6 p.p. a/a) no 4T18 e 7,6% (-1,0 p.p. a/a) em 2018;

• SEGMENTO BRASIL

- Receita Líquida de R\$4.735 milhões (+11,6% a/a) no 4T18 e R\$16.285 milhões (+7,2% a/a) em 2018;
- EBITDA Ajustado de R\$556 milhões (+29,0% a/a) no 4T18 e R\$1.488 milhões (-21,2% a/a) em 2018;
- Margem EBITDA Ajustado de 11,7% (+1,6 p.p. a/a) no 4T18 e 9,1% (-3,3 p.p. a/a) em 2018;

• SEGMENTO HALAL

- Receita Líquida de R\$2.144 milhões (+14,6% a/a) no 4T18 e R\$8.293 milhões (+23,9% a/a) em 2018;
- EBITDA Ajustado de R\$205 milhões (+52,5% a/a) no 4T18 e R\$840 milhões (+128,1% a/a) em 2018;
- Margem EBITDA Ajustado de 9,6% (+2,4 p.p. a/a) no 4T18 e 10,1% (+4,6 p.p. a/a) em 2018.

DESTAQUES FINANCEIROS

- **Alavancagem líquida pro forma de 5,12x¹**, resultado da venda de ativos na Argentina, Europa e Tailândia combinada com a recuperação do resultado operacional durante o 2S18
- **Geração de caixa operacional** (pro forma¹) de R\$1.267 milhões no 4T18 e R\$1.733 milhões em 2018
- **Liberação de Capital de giro** (pro forma¹) de R\$963 milhões no 4T18 e R\$541 milhões em 2018
- **Início da segunda etapa do programa de *liability management***, objetivando o alongamento do perfil da dívida e a redução de seu custo financeiro

Valor de Mercado

R\$17,55 bi – US\$4,77 bi

Cotações

BRFS3 R\$21,60 – BRFS

US\$5,87

Base: 27.02.2019

Ações emitidas:

812.473.246 ações ON

1.057.224 ações em

tesouraria

Base: 31.12.2018

Teleconferência

Quinta-feira,

28/02/2019

10h00 BRST

8h00 EST

Dial-in

Brasil:

+55 11 3181-8565 ou

+55 11 4210-1803

Estados Unidos:

+1 844 763 8274 ou

+1 412 717 9224

Contatos RI:

Elcio Ito

Diretor Vice-Presidente

Financeiro e de

Relações com

Investidores

Eduardo Takeiti

Diretor de Relações

com Investidores

Pedro Bueno

Gerente de Relações

com Investidores

+55 11 2322 5377

acoes@brf-br.com

¹ Pro forma, incluindo a venda de todos os ativos na Argentina (R\$564 milhões), Europa e Tailândia (R\$1.138 milhões), da planta localizada em Várzea Grande-MT (R\$100 milhões), a parcela não cedida em 2018 para o FIDC (R\$200 milhões) e o ajuste cambial referente ao patamar de R\$/US\$ projetado no momento do anúncio do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira datado de 29/06/2018 (R\$203 milhões), conforme detalhado na página 6.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores(as),

O ano de 2018 foi o mais desafiador da história de 10 anos da BRF e testou a nossa capacidade de reação e de respostas. Foi também o ano em que realizamos um dos maiores conjuntos de ajustes de gestão, patrimoniais e financeiros da nossa história, construindo as bases para a recuperação da companhia.

Medidas protecionistas que fecharam importantes mercados importadores, a pressão de custos em um mercado doméstico onde não foi possível repassar preços e a greve dos caminhoneiros estão entre os principais elementos externos deste período. Os problemas em nossa governança, a extensa desestruturação de equipes, sistemas e processos e uma segunda fase de operações de investigações policiais foram outros elementos a compor este cenário de desafios. As consequências mais visíveis no nosso negócio e que tivemos que enfrentar ao longo de 2018 foram a queda em nossas margens, um elevado aumento de nosso endividamento e a constituição de estoques de matéria-prima muito superiores ao nível desejável. Se excluirmos esses fatores não recorrentes, nosso resultado negativo seria muito inferior.

Os desdobramentos da Operação Trapaça levaram à exclusão de 12 plantas da BRF da lista de estabelecimentos aprovados para exportar para a União Europeia, um importantíssimo mercado para a Companhia. Também sofremos com a imposição repentina de tarifas antidumping pela China, fruto do recrudescimento das tensões comerciais que dominaram a pauta internacional durante o ano de 2018, e a continuidade da suspensão de importação de suínos pela Rússia imposta ao final de 2017 e que perdurou por todo o ano.

Assim, sob a ótica do equilíbrio entre oferta e demanda, o excesso de carne de frango e suína no mercado doméstico, resultado das restrições mencionadas acima, e o cenário macroeconômico ainda fraco em termos de emprego e renda, não permitiram que a indústria ajustasse os preços para o consumidor no mesmo ritmo do aumento de custos, colocando as margens dos produtores sob forte pressão. O preço dos grãos registrou um aumento acumulado em 2018 da ordem de 30%², ao passo em que o reajuste da proteína no mercado nacional ficou abaixo de 3%³. Enfrentamos ainda a greve dos caminhoneiros, que nos exigiu muita rapidez e habilidade para continuar a alimentar nosso plantel no campo e transferi-lo para o abate.

Como resposta a esses acontecimentos e mudanças de cenário, adotamos medidas de curto prazo e impacto imediato nos resultados e na nossa operação: concedemos férias coletivas em 7 plantas, adotamos o mecanismo de *layoff* em nossa unidade de Chapecó-SC e promovemos ajustes operacionais que impactaram aproximadamente 5% da nossa força de trabalho, como por exemplo, o fechamento de linhas de abate de perus em Mineiros-GO, Francisco Beltrão-PR e Chapecó-SC. Foram respostas abrangentes e oportunas, que atenuaram os impactos em nossos resultados, embora não tenham sido capazes de neutralizar completamente os efeitos negativos sobre o negócio.

Reconhecendo a necessidade de medidas adicionais para enfrentar este cenário adverso e acelerar nosso processo de desalavancagem financeira, decidimos vender nossos ativos na Argentina, na Europa e na Tailândia, além de nossa planta localizada em Várzea Grande-MT e alguns ativos imobiliários. Também securitizamos recebíveis através de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) e reduzimos em cerca de 60% os nossos estoques de matéria-prima congelada. No total, atingimos um montante de R\$ 4,1 bilhões de um total previsto de R\$ 5 bilhões com esse conjunto de medidas.

As despesas incorridas em função dos problemas acima mencionados, associadas ao impacto patrimonial (*impairment*) das iniciativas de desinvestimento, resultaram em um considerável prejuízo no ano de 2018. Importante ressaltar, de um lado, que se trataram de eventos não recorrentes, e de outro, que não afetaram a capacidade de produção de resultados futuros da Companhia. Justo ao contrário, nossa capacidade de geração de resultados melhorou, tendo em vista a nossa saída de operações que vinham apresentando margens baixas ou até mesmo negativas.

² 2/3 milho: média das praças de Cascavel-PR, Chapecó-SC e Rio Verde-MT; e 1/3 soja: média das praças de Chapecó-SC, Rondonópolis-MT, Oeste do Paraná e Triângulo Mineiro.

³ Indicadores CEPEA/ESALQ para frango e suíno in natura, ponderados pelo consumo Brasil: 3/4 frango e 1/4 suíno.

Em nosso entendimento tratou-se de um ciclo, que se encerrou em 2018, e que nos permitiu enfrentar nossos principais problemas, iniciando trajetórias de aumento de nossa margem e de redução da nossa alavancagem.

De fato, houve uma contínua expansão da nossa margem EBITDA Ajustado: 4,6% no 2T18, 6,9% no 3T18 e 8,8% no 4T18. A desalavancagem medida pela razão dívida líquida / EBITDA Ajustado, foi de $5,12x^4$ no final de 2018, uma forte redução em relação às 6,74x atingidas ao final do 3T18.

Nossa posição de caixa, de aproximadamente R\$7 bilhões ao final de dezembro de 2018, é robusta e será fortalecida pelas entradas de recursos dos desinvestimentos, estimadas em mais de R\$2 bilhões⁴ e previstas até o final do 2T19. Ao longo de 2019 prevemos gerar fluxo caixa livre positivo e já começamos o ano com recursos suficientes para o pagamento de principal e juros de toda nossa dívida de curto-prazo, e ainda encerrar 2019 com saldo de caixa acima do mínimo.

O processo de desalavancagem continuará ao longo de 2019, quando estimamos atingir o patamar de aproximadamente 3,65x em seu final. O nosso objetivo de longo prazo continua sendo um nível de alavancagem que oscile entre 1,5x e 2,0x, abrindo espaço para lidar com a natureza cíclica do nosso negócio e restabelecer nossa classificação de risco de crédito para grau de investimento.

Com relação à nossa reestruturação interna, trabalhamos intensamente em várias frentes. Uma das mais relevantes foi a reconstrução do nível superior de liderança, o nosso Comitê Executivo. Constituímos um time de nível global em todas as áreas, buscando talentos em grandes empresas e em diversas partes do mundo.

Estabelecemos também os três compromissos fundamentais da nossa empresa, sendo eles **a Segurança, a Qualidade e a Integridade**. São compromissos inegociáveis, para os quais não existe qualquer tolerância a desvios. Também iniciamos políticas voltadas a ampliar a diversidade, que é baixa especialmente nos níveis de liderança.

De forma a garantir a consistência da gestão no médio e longo prazo, revisamos o nosso planejamento estratégico, aumentando seu prazo de três para cinco anos e definindo claramente três regiões-chave onde vamos focar nossos negócios: Brasil, mercado muçulmano (Halal) e Ásia.

Na área de sistemas e processos, a urgente melhoria do desempenho operacional está sendo diretamente enfrentada por meio de programas de excelência operacional (SEO), Orçamento Base Zero (OBZ) e de gestão por diretrizes (GPD), além de projetos de Engajamento e Cultura que nos permitirão garantir um alinhamento de longo prazo e times de alta performance.

Além disso, a partir da chegada do novo vice-presidente do mercado Brasil, estamos implementando diversas medidas direcionadas ao aumento de nossas vendas e ao melhor atendimento de nossos consumidores e clientes, melhorando o *pricing* e o *mix* de produtos, reabrindo canais como o *food service*, buscando aumentar o número de clientes atendidos, a quantidade de itens vendidos para cada cliente, a redução das rupturas e a redução dos nossos custos operacionais. Já conseguimos avanços ao longo de 2018, quando olhamos, por exemplo o número médio de clientes movimentados, que aumentou mais de 9% em 2018, na comparação anual. Também lançamos o programa +Excelência, que fomenta um ambiente desafiador e uma competição saudável entre nossas regionais para alcance da excelência e superação dos nossos objetivos, além incorporar as melhores práticas na área de logística.

Já no mercado Halal, temos uma liderança inquestionável de mais de 41% de participação de mercado nos países do Conselho de Cooperação do Golfo. Acreditamos que possuímos uma operação robusta, com importante presença da distribuição final na região. Dessa forma, temos oportunidades para avançar ainda mais nos demais elos da cadeia e participar do movimento estratégico dos sauditas, que buscam maior segurança alimentar para o país, especialmente por meio de parcerias que não alterem o ritmo de redução da nossa dívida.

No mercado asiático, vislumbramos uma nova fronteira de oportunidades para a BRF, assim como foi o mercado Halal na década de 1970. A sua preferência pela carne escura o coloca em posição de destaque em nossa estratégia, por ser complementar ao nosso principal negócio, o Brasil. A assinatura do mecanismo de *price undertaking*, ou preços mínimos, entre produtores brasileiros e o governo chinês, representou um avanço excepcional nas negociações comerciais com um dos principais mercados do mundo.

⁴ Pro forma, incluindo a venda de todos os ativos na Argentina, Europa e Tailândia, da planta localizada em Várzea Grande-MT e a parcela não cedida em Dez-18 para o FIDC.

Ampliando o horizonte de nossas observações, o nosso planejamento estratégico estabelece como meta (i) a reversão da trajetória declinante de nossas margens em 2019 através do estabelecimento de uma gestão de alto desempenho; (ii) a consolidação dos nossos fundamentos em liderança, inovação e solidez financeira para busca dos níveis históricos de rentabilidade em 2020; e (iii) crescimento contínuo e sustentável através de uma execução rigorosa para entrega de um patamar de rentabilidade acima da média histórica a partir de 2021.

Para isso, disciplina e consistência de execução serão as nossas obsessões na gestão da companhia. A venda dos ativos na Argentina, Europa e Tailândia darão mais liberdade para o time executivo se dedicar às regiões-chave e garantindo foco nos programas já iniciados, além de evitar resultados negativos como aqueles que aconteceram no segundo semestre do ano nessas regiões. Estamos muito confiantes de que o conjunto das medidas que adotamos e que foram anteriormente elencadas, assim como o novo rumo estratégico da companhia, constituem o que é necessário para construir uma BRF cada vez mais eficiente, mais lucrativa e de reputação inquestionável.

Reconhecemos que os resultados de 2018 deixam muito a desejar. Eles evidentemente não refletem a nossa visão sobre o potencial máximo de geração de valor para a sociedade e seus acionistas. Mas ainda assim, 2018 terá sido um ano fundamental para a reconstrução da empresa e para o início de sua recuperação, porque foi quando foram plantadas as sementes de mudanças estruturais na estratégia e na sua operação.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os nossos colaboradores, integrados e parceiros que trabalharam com afinco no atendimento aos nossos clientes e *stakeholders*, atendendo-os da melhor maneira possível, mesmo em um ano repleto de desafios. Estamos plenamente confiantes com o novo ciclo de desenvolvimento da BRF, contribuindo com o propósito de alimentar o mundo e trazendo retornos consistentes para os nossos acionistas.

Pedro Parente

Diretor Presidente Global

Lorival Nogueira Luz Jr.

Diretor Vice-Presidente Executivo Global

DESTAQUES

Principais Indicadores Financeiros

Destques	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	1.283	1.306	(1,8%)	4.974	4.919	1,1%
Receita Líquida	9.546	8.901	7,2%	34.529	33.469	3,2%
Preço Médio (R\$/kg)	7,44	6,82	9,2%	6,94	6,80	2,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(2.125)	(784)	171,0%	(4.466)	(1.099)	306,4%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>-22,3%</i>	<i>-8,8%</i>	<i>(13,5) p.p.</i>	<i>-12,9%</i>	<i>-3,3%</i>	<i>(9,7) p.p.</i>
EBITDA Ajustado	841	645	30,3%	2.616	2.857	-8,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>8,8%</i>	<i>7,2%</i>	<i>1,6 p.p.</i>	<i>7,6%</i>	<i>8,5%</i>	<i>(1,0) p.p.</i>
Geração (Consumo) de Caixa¹	1.925	758	153,9%	1.306	(1.713)	-176,3%
Dívida Líquida ¹	(13.404)	(13.310)	0,7%	(13.404)	(13.310)	0,7%
Alavancagem (Div.Líquida/EBITDA Aj. UDM)¹	5,12	4,46	14,8%	5,12	4,46	14,8%

¹ Pro forma, incluindo a venda de todos os ativos na Argentina (R\$564 milhões), Europa e Tailândia (R\$1.138 milhões), da planta localizada em Várzea Grande-MT (R\$100 milhões), a parcela não cedida em 2018 para o FIDC (R\$200 milhões) e o ajuste cambial referente ao patamar de R\$/US\$ projetado no momento do anúncio do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira datado de 29/06/2018 (R\$203 milhões), conforme detalhado na página 6.

Destques do Trimestre e Eventos Subsequentes

- Conclusão do Plano de Monetização de R\$5 bilhões, em Fev-19, alcançando 81% da meta divulgada em Jun-18 e totalizando R\$4,1 bilhões.
- Conclusão da definição da nova estrutura organizacional e preenchimento de todas as posições do nível superior de liderança, o Comitê Executivo, sendo a última nomeação a do Sr. Ivan de Souza Monteiro para o cargo de Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, em substituição ao Sr. Elcio Ito, agregando experiência à uma liderança de alto desempenho e comprometida com o longo prazo.
- Unificação da gestão das operações internacionais sob uma única Vice-Presidência de Mercados Internacionais, sob a liderança do Sr. Patricio Rohner.
- Refinanciamento junto ao banco Santander, nas modalidades “Cédula de Produto Rural Financeira” e “Nota de Crédito Rural”, no valor de até R\$700 milhões.
- Revisão do *guidance* de alavancagem financeira de 3,0x para aproximadamente 3,65x ao final de 2019.
- Aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária do dia 12 de dezembro de 2018, da incorporação da SHB Comércio e Indústria de Alimentos S.A. (“SHB”) pela BRF S.A., com o objetivo de simplificar a estrutura organizacional e societária do grupo relativas ao negócio de produtos Halal.
- Assinatura do mecanismo de *price undertaking*, ou preços mínimos, entre produtores de frango brasileiros e o governo chinês, representando grande avanço na agenda de comércio entre os dois países.

ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

A Companhia concluiu, em 7 de fevereiro de 2019, seu Plano de Monetização de R\$5 bilhões, que consistiu em quatro grandes frentes, a saber: (i) desinvestimentos dos ativos localizados na Argentina, Europa e Tailândia; (ii) venda de ativos não-estratégicos; (iii) redução de estoques de matéria-prima congelada e produtos acabados; e (iv) securitização de recebíveis.

Cerca de 81% dos R\$5 bilhões inicialmente anunciados foram alcançados, totalizando R\$4,1 bilhões. As condições adversas no mercado argentino, as incertezas quanto ao regime de quotas e medidas protecionistas na Europa e a intensificação dos debates referentes ao “Brexit” trouxeram muitos desafios adicionais durante o processo de negociação e desinvestimento. Em que pese esse cenário desfavorável, acreditamos que o Plano foi bem-sucedido na medida em que: (i) monetiza imediatamente os ativos, fortalecendo a posição de liquidez da Companhia e equaciona os compromissos financeiros de curto-prazo; (ii) estabelece uma trajetória declinante da alavancagem líquida; (iii) libera tempo e dedicação do time executivo e da estrutura como um todo para emprego nos mercados-chave e mais promissores; (iv) evita consumo de caixa e a ocorrência de resultados negativos em 2019, conforme trajetória do segundo semestre de 2018; e (v) reduz e mitiga potenciais riscos e contingências futuros.

Diante desse cenário, revisamos o nosso *guidance* de alavancagem líquida de 3,0x para 3,65x ao final de 2019. Vale destacar que todos os nossos esforços serão envidados na busca de uma alavancagem entre 1,5-2,0x no longo prazo, buscando o grau de investimento e abrindo espaço para acomodação de eventuais oscilações de natureza cíclica do nosso negócio. Assim, iniciamos a segunda etapa do programa de *liability management*, objetivando o alongamento do perfil da dívida e a redução de seu custo financeiro.

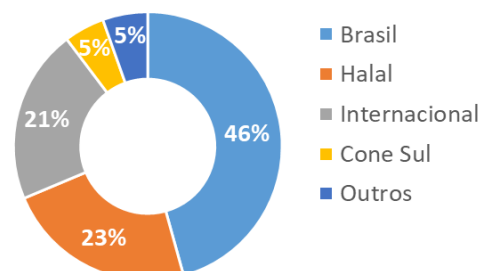
Segue abaixo uma breve descrição do resultado do plano:

- **Desinvestimentos:** (i) venda dos ativos na Argentina por aproximadamente R\$564 milhões; (ii) venda da planta de Várzea Grande-MT pelo valor de R\$100 milhões; e (iii) venda dos ativos na Europa e Tailândia pelo valor aproximado de R\$1.318 milhões, ou R\$1.138 milhões ex-minoritários. Os montantes mencionados anteriormente deverão entrar no caixa da Companhia até o final do 2T19. Nas demonstrações financeiras padronizadas (DFP) estão presentes os demonstrativos de resultado, de fluxo de caixa, balanço patrimonial e outras informações financeiras relativas a esses ativos classificados como operações descontinuadas. Adicionalmente, o prejuízo líquido da Companhia foi impactado em R\$2.533 milhões em função dos ajustes de *impairment* dessas operações;
- **Capital de giro – estoques:** melhoria de R\$970 milhões durante o 2S18, decorrente principalmente da forte redução do nível de estoques de matéria-prima congelada e produto acabado durante o período, que totalizou 130 mil toneladas. Assim, iniciamos 2019 com o nível de estoque normalizado, eliminando a necessidade de liquidação de produtos, maiores custos de armazenagem e complexidades na gestão operacional;
- **Vendas de ativos não-estratégicos:** monetização de aproximadamente R\$241 milhões, já refletidos no caixa da Companhia em dezembro de 2018;
- **Securitização de recebíveis:** conclusão da estruturação do Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios – Clientes BRF, com o objetivo exclusivo de adquirir direitos creditórios originados de operações comerciais realizadas entre a BRF e seus clientes no Brasil. As cotas, que foram divididas em três classes distintas, atingiram volume agregado de R\$875 milhões. A taxa negociada das cotas seniores, que representam 90% da emissão, foi de CDI + 0,90% a.a.. Do montante total de R\$875 milhões, R\$675 milhões foram contabilizados no caixa da Companhia em dezembro de 2018, restando R\$200 milhões a serem cedidos ao FIDC em 2019.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Elegemos o Segmento Brasil como espinha dorsal de nossa estratégia, alavancando a liderança de nossas marcas e a capilaridade da nossa rede de distribuição. Também identificamos oportunidades no Segmento Halal, aumentando nossa produção na região e estimulando mais oportunidades de negócios. Em relação ao Segmento Internacional, reformulamos nossa estratégia de atuação e elegemos o mercado asiático como sendo o mais adequado para replicar a forte presença na distribuição final, a exemplo do que fazemos no Segmento Halal.

Volume - 2018



SEGMENTO BRASIL

As marcas mais valiosas de alimentos do país

Segmento Brasil	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	621	591	5,1%	2.273	2.122	7,1%
Aves (In Natura)	131	121	7,8%	532	454	17,3%
Suínos e outros (In Natura)	30	29	4,8%	117	108	8,0%
Processados	460	440	4,4%	1.623	1.560	4,1%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	4.735	4.244	11,6%	16.285	15.189	7,2%
Preço médio (R\$/Kg)	7,63	7,19	6,1%	7,17	7,16	0,1%
CPV	(3.746)	(3.164)	18,4%	(12.986)	(11.362)	14,3%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	989	1.080	(8,5%)	3.298	3.827	(13,8%)
Margem Bruta (%)	20,9%	25,5%	(4,6) p.p.	20,3%	25,2%	(4,9) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	556	431	29,0%	1.488	1.887	(21,2%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	11,7%	10,2%	1,6 p.p.	9,1%	12,4%	(3,3) p.p.

4T18 x 4T17

O quarto trimestre no Brasil é sempre marcado pela sazonalidade vinda dos produtos comemorativos, que contribuem positivamente para os resultados do trimestre. Em 2018, nossa receita líquida de comemorativos expandiu 10,8% a/a, com crescimento de volumes (+8,8% a/a) e preços médios (+1,8% a/a). Vale destacar que o volume de vendas de produtos comemorativos alcançou o maior patamar dos últimos quatro anos. Para o restante do portfólio, o 4T18 seguiu a trajetória de crescimento de preços e volumes.

Assim, na comparação anual, a receita líquida total subiu 11,6% e os preços médios cresceram 6,1%, resultado do repasse de preços implementados no final de junho em nosso portfólio de produtos processados, combinado com a recuperação dos preços da carne de frango e suína *in natura* no mercado doméstico ao longo do segundo semestre do ano. O volume comercializado totalizou 621 mil toneladas (+5,1% a/a), com destaque para a categoria aves *in natura*, que cresceu 7,8% no período.

Esse desempenho positivo foi impactado negativamente pelo custo unitário médio que aumentou 12,6% a/a, como consequência do aumento dos preços dos grãos, da mudança do *mix* de produção, com maior participação de produtos *in natura*, e menor diluição dos custos fixos em função da ociosidade medida na produção. Além disso, tivemos um impacto adicional de R\$92 milhões referente à liquidação de matéria-prima como estratégia de normalização do nível do estoque. Assim, a margem bruta retraiu 4,6 p.p. a/a no 4T18. Contudo, a maior pressão no lucro bruto foi parcialmente compensada por um controle mais rigoroso das despesas gerais, administrativas e com vendas no período. Vale destacar que registramos um ganho de R\$226 milhões em outros resultados

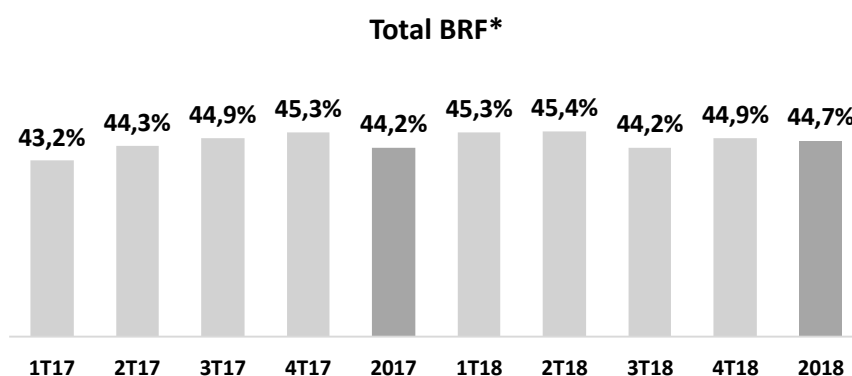
operacionais referente ao direito reconhecido de excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS (detalhes na nota explicativa 11.2 da DFP – Demonstrações Financeiras Padronizadas). Desse modo, o EBITDA Ajustado do 4T18 totalizou R\$556 milhões, apresentando margem de 11,7% e uma expansão de 1,6 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior. Excluindo-se a liquidação de matéria-prima e o crédito de PIS/COFINS, o EBITDA Ajustado do 4T18 seria de R\$423 milhões, apresentando uma margem de 8,9%.

2018 x 2017

A receita líquida cresceu 7,2% a/a, impactada positivamente pelos maiores volumes. No entanto, os preços médios permaneceram estáveis, mesmo com o aumento de preços que realizamos ao longo do segundo semestre, fruto do crescimento mais acelerado de volume de produtos *in natura*, cujos preços são menores vs. os dos produtos processados. A margem bruta retraiu 4,9 p.p. a/a, refletindo uma maior pressão dos preços dos grãos (+30% a/a), maior custo com ociosidade, alterações do *mix* de produção e liquidação de estoques. Por outro lado, uma gestão mais eficiente das despesas gerais, administrativas e com vendas compensou parcialmente os maiores custos. Dessa forma, o EBITDA Ajustado totalizou R\$1.488 milhões e a margem, 9,1%, uma queda de 3,3 p.p. a/a. Se excluirmos a liquidação de matéria prima e o crédito de PIS/COFINS, conforme mencionado acima e que impactaram os resultados do 4T18, o EBITDA ajustado de 2018 seria de R\$1.355 milhões, com uma margem de 8,3%. Fica evidente, neste caso, a pressão dos custos dos grãos, que aumentaram 30% no período.

Market Share

Ao final do 4T18, a Companhia atingiu 44,9% de *market share* de valor consolidado, uma perda de 0,4p.p. a/a e um avanço de 0,4 p.p. na comparação t/t. Essa queda no a/a está atrelada ao repasse de preço que realizamos ao final do segundo trimestre em todas as categorias com o intuito de rentabilizar a operação, sendo que os competidores de menor porte não acompanharam na mesma intensidade e conseguiram aumentar suas respectivas participações de mercado. Na comparação 2018 vs. 2017, a BRF avançou 0,5 p.p., atingindo 44,7% de participação de mercado. Seguimos desfrutando de liderança de mercado em nossas principais marcas.



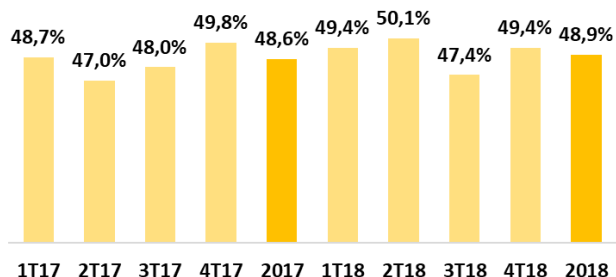
Fonte: Nielsen

* A partir do 4T18, a marca Becel foi excluída da leitura do *market share* da Companhia, dada a extinção da *joint venture* entre a Unilever Brasil e BRF.

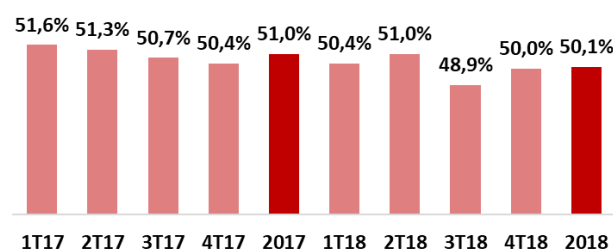
Apesar da retração na comparação trimestral a/a, as categorias de Embutidos e Congelados avançaram em 2018 vs. 2017, +1,5 p.p. e +0,3 p.p., respectivamente. Já a categoria de Frios apresentou queda de 0,9 p.p. no período, porém mostra recuperação no curto prazo, avançando +1,0 p.p. t/t e voltando aos patamares do final de 2017.

Para a categoria de Margarinas, tivemos um avanço de 0,6 p.p. na comparação 2018 vs 2017. Apesar da leve retração trimestral de 0,3 p.p. a/a, tivemos um avanço importante de 0,5 p.p. t/t, refletindo a estratégia de rentabilização e distribuição dessa categoria.

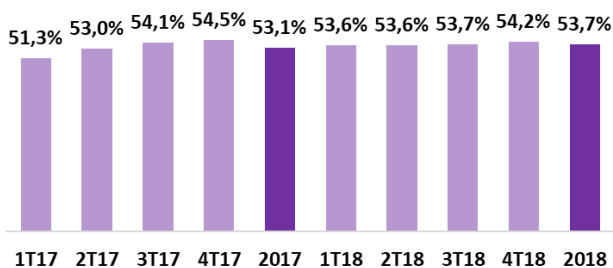
Congelados



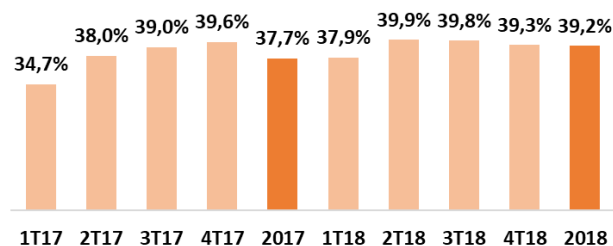
Frios



Margarinas*



Embutidos



Fonte: Nielsen Retail Bimestral – Margarinas e Congelados (leitura de Out/Nov); Embutidos e Frios (leitura de Nov/Dez).

* A partir do 4T18, a marca Beceel foi excluída da leitura do *market share* da Companhia, dada a extinção da joint venture entre a Unilever Brasil e BRF.

SEGMENTO HALAL

Maior exportadora para os países do GCC

Segmento Halal	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	292	297	(1,9%)	1.143	1.082	5,7%
Aves (In Natura)	251	259	(3,3%)	991	967	2,5%
Outros (In Natura)	1	0	199,6%	3	2	21,4%
Processados	40	38	5,8%	149	113	32,4%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	2.144	1.871	14,6%	8.293	6.694	23,9%
Preço médio (R\$/Kg)	7,35	6,29	16,9%	7,25	6,19	17,2%
CPV	(1.667)	(1.511)	10,3%	(6.528)	(5.422)	20,4%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	476	360	32,3%	1.765	1.272	38,7%
Margem Bruta (%)	22,2%	19,2%	3,0 p.p.	21,3%	19,0%	2,3 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	205	134	52,5%	840	368	128,1%
Margem EBITDA Ajustado (%)	9,6%	7,2%	2,4 p.p.	10,1%	5,5%	4,6 p.p.
Volume CFR* (Mil, Toneladas)	114	116	(1,8%)	434	458	(5,3%)
Representatividade no volume total (%)	39,0%	39,0%	0,1 p.p.	37,9%	42,3%	(4,4) p.p.

*CFR (Custo e Frete)

4T18 x 4T17

A receita líquida do Segmento Halal totalizou R\$2,1 bilhões no 4T18 (+14,6% a/a), impulsionada pelo aumento dos preços na região do Golfo, com destaque para a Arábia Saudita, em decorrência do melhor equilíbrio entre oferta e demanda na região e da proibição de embarque de frangos insensibilizados (*non-stunned*).

Além da melhor realização de preços no Golfo, alocações de volume em canais mais rentáveis, redução de despesas e *mix* de maior valor agregado foram importantes para compensar o aumento dos custos dos grãos e a sazonalidade do último trimestre do ano na Turquia. Dessa forma, o EBITDA Ajustado do Segmento Halal atingiu R\$205 milhões no 4T18, alcançando uma margem EBITDA Ajustado de 9,6% (+2,4 p.p. a/a).

Em relação ao *market share*, houve ganho de 1,6 p.p. a/a no trimestre nos países do Golfo. Como resultado, o *market share* total atingiu 41,5% no 4T18, mantendo a ampla liderança no mercado. A seguir a participação de mercado em todas as categorias, segundo a última leitura Nielsen:

- (i) *griller* com 44,7% (+2,8 p.p. a/a);
- (ii) cortes de frango com 59,7% (-0,1 p.p. a/a);
- (iii) processados com 21,6% (+1,5 p.p. a/a).

2018 x 2017

Essa tendência de melhor realização de preço também foi observada na comparação anual, com destaque para a região do Golfo, dado o melhor equilíbrio entre a oferta e demanda e pela consolidação da Banvit ocorrida em junho de 2017. Assim, observamos um crescimento de 23,9% a/a na receita líquida. Mesmo excluindo os impactos positivos da aquisição, a receita líquida teria crescido 14,9% a/a. O destaque foi a expansão da margem EBITDA Ajustado para 10,1% em 2018 (+4,6 p.p. a/a), resultante das iniciativas para a melhora de rentabilidade, tais como alocações de volumes em canais mais rentáveis, redução de despesas, *mix* de maior valor agregado e sucesso na integração da Banvit.

SEGMENTO INTERNACIONAL

Segmento Internacional	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	247	292	(15,1%)	1.045	1.244	(16,0%)
Aves (In Natura)	166	157	5,9%	691	665	3,9%
Suínos e outros (In Natura)	26	35	(25,8%)	117	167	(29,9%)
Processados	46	67	(30,4%)	195	290	(32,6%)
Outras Vendas	9	33	(73,7%)	41	122	(66,1%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	1.731	1.965	(11,9%)	6.959	8.497	(18,1%)
Preço médio (R\$/Kg)	6,99	6,74	3,8%	6,66	6,83	(2,5%)
CPV	(1.557)	(1.649)	(5,6%)	(6.433)	(7.262)	(11,4%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	174	316	(45,0%)	526	1.235	(57,4%)
Margem Bruta (%)	10,0%	16,1%	(6,0) p.p.	7,6%	14,5%	(7,0) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	6	166	n.m.	209	823	(74,6%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	0,3%	8,5%	(8,1) p.p.	3,0%	9,7%	(6,7) p.p.

4T18 x 4T17

No 4T18, a receita líquida totalizou R\$1,7 bilhão, uma queda de 11,9% a/a, reflexo dos menores volumes embarcados no trimestre (-15,1% a/a), parcialmente compensados por maiores preços (+3,8% a/a). Estes efeitos são explicados por: (i) restrições de volume na Europa e Rússia, decorrentes da exclusão, anunciada em maio, das plantas da BRF no Brasil da lista de estabelecimentos habilitados para exportação à União Europeia e continuidade do fechamento do mercado russo para as exportações de carne suína da Companhia; (ii) excesso de oferta ainda persistente no mercado japonês; (iii) imposição de medidas antidumping temporárias pela China; e (iv) saturação do mercado de Hong Kong. Além disso, o aumento dos custos dos grãos e a piora no *mix* de canais e de produtos consumiram integralmente a economia de gastos com a racionalização da estrutura. O destaque positivo ficou para os maiores volumes de cortes suínos vendidos para a China, reflexo da acomodação do mercado decorrente dos surtos de Gripe Suína Africana. Assim, o EBITDA Ajustado atingiu R\$6 milhões no 4T18, apresentando uma margem de 0,3%.

2018 x 2017

Na comparação anual, a receita líquida caiu 18,1% a/a, também relacionados aos fatores acima mencionados, principalmente impactado pelas restrições de volume na Europa e Rússia, bem como as medidas antidumping temporárias na China. Adicionalmente, nossos custos subiram 11,4% a/a, dado o aumento expressivo nos custos dos grãos e perdas operacionais relacionadas às restrições. Desse modo, nosso EBITDA Ajustado totalizou R\$209 milhões, apresentando uma margem EBITDA Ajustado de 3,0% em 2018.

CONE SUL

Segmento Cone Sul	4T18	4T18 Ex- hiperinflação	4T17	Var a/a	2018	2018 Ex- hiperinflação	2017	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	59	59	63	(6,7%)	243	243	231	5,3%
Aves (In Natura)	8	8	8	0,9%	41	41	30	38,1%
Suínos e outros (In Natura)	14	14	13	14,2%	53	53	45	18,2%
Processados	36	36	41	(12,7%)	148	148	155	(4,2%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	724	520	623	(16,6%)	2.148	2.261	2.272	(0,5%)
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	<i>12,36</i>	<i>8,86</i>	<i>9,92</i>	<i>(10,7%)</i>	<i>8,83</i>	<i>9,30</i>	<i>9,84</i>	<i>(5,5%)</i>
<i>CPV</i>	<i>(711)</i>	<i>(475)</i>	<i>(620)</i>	<i>(23,3%)</i>	<i>(2.051)</i>	<i>(2.043)</i>	<i>(2.073)</i>	<i>(1,5%)</i>
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	14	44	3	1212,9%	97	218	198	10,1%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>1,9%</i>	<i>8,5%</i>	<i>0,5%</i>	<i>8,0 p.p.</i>	<i>4,5%</i>	<i>9,7%</i>	<i>8,7%</i>	<i>0,9 p.p.</i>
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	(4)	(4)	(102)	(96,5%)	13	13	(91)	(113,9%)
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>(0,5%)</i>	<i>(0,7%)</i>	<i>(16,3%)</i>	<i>15,6 p.p.</i>	<i>0,6%</i>	<i>0,6%</i>	<i>(4,0%)</i>	<i>4,6 p.p.</i>

No ano de 2018 a Companhia adotou o IAS 29 – Economias Hiperinflacionárias. Uma economia hiperinflacionária ocorre em um país que apura 100% de índice de inflação no período acumulado de 3 anos, entre outros critérios qualitativos. A partir de 01.07.2018 a Argentina passou a ser considerada uma economia hiperinflacionária. Desta forma o balanço e o resultado das subsidiárias da Argentina foram corrigidos monetariamente a fim de refletir o valor corrente. Como a economia hiperinflacionária foi identificada apenas para as subsidiárias da Argentina e não para a sua controladora, a Companhia não rerepresentou os saldos anteriores.

4T18 x 4T17

Para efeito de comparação anual, já que não foram considerados os impactos da hiperinflação no 4T17, os comentários referem-se aos resultados ex-hiperinflação. Assim, a receita líquida caiu 16,6% no 4T18, impactado por menores volumes comercializados e por um menor preço médio em reais, dada a variação cambial. Por outro lado, um menor custo de matéria prima, atrelado à melhor eficiência na gestão de despesas, contribuíram positivamente para a melhora da rentabilidade. Assim, o EBITDA Ajustado da região totalizou -R\$4 milhões no 4T18, registrando uma margem de -0,7% (+15,6 p.p. a/a).

2018 x 2017

Em 2018, a receita líquida caiu 0,5% a/a, já que os maiores volumes foram compensados por um menor preço médio em reais, dada a variação cambial. Por outro lado, um *mix* de produto de maior valor agregado, atrelado à melhor eficiência na gestão de despesas, contribuiu positivamente para a melhora da rentabilidade. Assim, o EBITDA Ajustado da região totalizou R\$13 milhões em 2018, alcançando uma margem de 0,6% (+4,6 p.p. a/a).

OUTROS SEGMENTOS

Outros Segmentos + Ingredientes	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	64	63	1,4%	270	240	12,4%
Aves (In Natura)	2	6	(68,7%)	5	11	(56,2%)
Suínos e outros (In Natura)	1	0	n.m.	3	0	n.m.
Processados	1	0	n.m.	8	1	419,9%
Outras Vendas	60	57	4,6%	254	227	12,1%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	213	198	7,7%	854	818	4,4%
CPV	(149)	(137)	8,4%	(687)	(680)	1,0%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	64	60	6,2%	167	138	21,0%
Margem Bruta (%)	30,1%	30,5%	(0,4) p.p.	19,6%	16,9%	2,7 p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	38	22	75,3%	97	76	27,9%
Margem EBITDA Ajustado (%)	17,9%	11,0%	6,9 p.p.	11,4%	9,3%	2,1 p.p.

A receita líquida de “Outros Segmentos” totalizou R\$213 milhões (+7,7% a/a) no 4T18 e R\$854 milhões em 2018, impactado positivamente por uma melhor performance operacional da BRF Ingredients. O EBITDA Ajustado atingiu R\$38 milhões no 4T18 e R\$97 milhões em 2018, atingindo uma margem de 17,9% e 11,4%, respectivamente.

Corporate

Corporate - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Receita Operacional Líquida	0	0	n.m.	(11)	0	n.m.
Lucro Bruto	(83)	(202)	(59,0%)	(668)	(287)	132,6%
EBITDA Ajustado	40	(6)	(713,0%)	(31)	(206)	(84,7%)

O EBITDA Ajustado totalizou R\$40 milhões no 4T18 e -R\$31 milhões em 2018, um ganho de R\$46 milhões e R\$175 milhões em relação aos mesmos períodos do ano anterior, respectivamente. As variações positivas são fruto, principalmente, de (i) reversões de contingências tributárias e cíveis; e (ii) ganhos de alienação de imóveis, realizados de acordo com o Plano de Monetização.

DESEMPENHO FINANCEIRO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

DRE - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Receita Operacional Líquida	9.546	8.901	7,2%	34.529	33.469	3,2%
Custo das Vendas	(7.912)	(7.246)	9,2%	(29.343)	(27.049)	8,5%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(82,9%)</i>	<i>(81,4%)</i>	<i>(1,5) p.p.</i>	<i>(85,0%)</i>	<i>(80,8%)</i>	<i>(4,2) p.p.</i>
Lucro Bruto	1.634	1.655	(1,3%)	5.186	6.421	(19,2%)
<i>% sobre a ROL</i>	<i>17,1%</i>	<i>18,6%</i>	<i>(1,5) p.p.</i>	<i>15,0%</i>	<i>19,2%</i>	<i>(4,2) p.p.</i>
Despesas Operacionais	(1.584)	(1.508)	5,0%	(5.627)	(5.318)	5,8%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(16,6%)</i>	<i>(16,9%)</i>	<i>0,4 p.p.</i>	<i>(16,3%)</i>	<i>(15,9%)</i>	<i>(0,4) p.p.</i>
Despesas com Vendas	(1.374)	(1.359)	1,1%	(4.956)	(4.744)	4,5%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(14,4%)</i>	<i>(15,3%)</i>	<i>0,9 p.p.</i>	<i>(14,4%)</i>	<i>(14,2%)</i>	<i>(0,2) p.p.</i>
Fixas	(893)	(924)	(3,4%)	(3.148)	(3.105)	1,4%
Variáveis	(482)	(435)	10,6%	(1.771)	(1.607)	10,2%
Despesas administrativas e honorários	(210)	(149)	40,7%	(671)	(575)	16,7%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(2,2%)</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>(0,5) p.p.</i>	<i>(1,9%)</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>(0,2) p.p.</i>
Honorários dos administradores	(9)	(11)	(13,5%)	(29)	(31)	(7,4%)
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(0,1%)</i>	<i>(0,1%)</i>	<i>0,0 p.p.</i>	<i>(0,1%)</i>	<i>(0,1%)</i>	<i>0,0 p.p.</i>
Gerais e administrativas	(200)	(138)	44,9%	(642)	(544)	18,1%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(2,1%)</i>	<i>(1,6%)</i>	<i>(0,5) p.p.</i>	<i>(1,9%)</i>	<i>(1,6%)</i>	<i>(0,2) p.p.</i>
Resultado Operacional	50	147	(65,8%)	(441)	1.103	(140,0%)
<i>% sobre a ROL</i>	<i>0,5%</i>	<i>1,7%</i>	<i>(1,1) p.p.</i>	<i>(1,3%)</i>	<i>3,3%</i>	<i>(4,6) p.p.</i>
Outros Resultados Operacionais	(2.362)	(153)	1445,0%	(2.491)	(389)	540,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	3	6	(39,2%)	18	22	(20,9%)
EBIT	(2.308)	0	n.m.	(2.914)	736	(495,9%)
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(24,2%)</i>	<i>0,0%</i>	<i>(24,2) p.p.</i>	<i>(8,4%)</i>	<i>2,2%</i>	<i>(10,6) p.p.</i>
Financeiras Líquidas	(160)	(623)	(74,3%)	(1.758)	(2.082)	(15,6%)
Resultado antes dos Impostos	(2.468)	(623)	296,0%	(4.672)	(1.346)	247,2%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(25,9%)</i>	<i>(7,0%)</i>	<i>(18,9) p.p.</i>	<i>(13,5%)</i>	<i>(4,0%)</i>	<i>(9,5) p.p.</i>
Imposto de renda e contribuição social	343	(161)	n.m.	206	247	(16,6%)
<i>% sobre o resultado antes dos impostos</i>	<i>(13,9%)</i>	<i>25,9%</i>	<i>(39,8) p.p.</i>	<i>(4,4%)</i>	<i>(18,3%)</i>	<i>13,9 p.p.</i>
(Prejuízo) Líquido Consolidado	(2.125)	(784)	171,0%	(4.466)	(1.099)	306,4%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(22,3%)</i>	<i>(8,8%)</i>	<i>(13,5) p.p.</i>	<i>(12,9%)</i>	<i>(3,3%)</i>	<i>(9,7) p.p.</i>
Participação de acionistas minoritários	(29)	22	(229,6%)	(18)	27	(168,1%)
EBITDA	(1.802)	499	(460,8%)	(911)	2.654	(134,3%)
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(18,9%)</i>	<i>5,6%</i>	<i>(24,5) p.p.</i>	<i>(2,6%)</i>	<i>7,9%</i>	<i>(10,6) p.p.</i>
EBITDA Ajustado	841	645	30,3%	2.616	2.857	(8,4%)
<i>% sobre a ROL</i>	<i>8,8%</i>	<i>7,2%</i>	<i>1,6 p.p.</i>	<i>7,6%</i>	<i>8,5%</i>	<i>(1,0) p.p.</i>

Receita Operacional Líquida (ROL)

Volumes - Mil Toneladas	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Aves (In Natura)	558	552	1,1%	2.261	2.127	6,3%
Suínos e outros (In Natura)	73	77	(5,5%)	293	323	(9,3%)
Processados	583	586	(0,4%)	2.123	2.118	0,2%
Outras Vendas	68	91	(24,6%)	297	351	(15,3%)
Total	1.283	1.306	(1,8%)	4.974	4.919	1,1%
ROL (R\$ Milhões)	9.546	8.901	7,2%	34.529	33.469	3,2%
Preço Médio (ROL)	7,44	6,82	9,2%	6,94	6,80	2,0%

No 4T18, a receita líquida consolidada da Companhia totalizou R\$9,5 bilhões, aumento de 7,2% a/a. O crescimento reflete (i) a melhor performance comercial no Segmento Brasil, com crescimento de volumes (+5,1% a/a) e preços médios (+9,2% a/a); e (ii) o bom desempenho do Segmento Halal, dada a contínua recuperação de preços na região do Golfo. Por outro lado, o Segmento Internacional ainda enfrentou um cenário bastante desafiador no trimestre, decorrente (i) das tarifas antidumping aplicadas temporariamente pela China; (ii) dos níveis ainda elevados dos estoques no Japão com pressão em preços; e (iii) da continuidade do fechamento do mercado russo e europeu para a Companhia.

Em 2018, a receita líquida consolidada foi de R\$34,5 bilhões, montante 3,2% maior na comparação anual. Esse crescimento é reflexo dos maiores volumes comercializados no Brasil (+7,1% a/a) e na Divisão Halal (+5,7%), assim como o crescimento médio de preços em ambos mercados.

Custo do Produto Vendido (CPV)

CPV - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Custo do Produto Vendido	(7.912)	(7.246)	9,2%	(29.343)	(27.049)	8,5%
<i>R\$/Kg</i>	<i>6,17</i>	<i>5,55</i>	<i>11,2%</i>	<i>5,90</i>	<i>5,50</i>	<i>7,3%</i>

O CPV cresceu 9,2% a/a no 4T18, reflexo do aumento dos preços do milho e do farelo de soja no período, subindo 20,3% e 25,1%, respectivamente. Além disso, outros fatores não recorrentes também influenciaram negativamente o CPV, dentre os quais: (i) R\$63 milhões relacionados à Operação Carne Fraca/Trapaça; e (ii) R\$22 milhões oriundos do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira.

Em 2018, o CPV cresceu 8,5%, como consequência do aumento dos preços dos grãos, maior ociosidade na produção e mudança no *mix* de produção, com maior participação de produtos *in natura*. Além disso, outros fatores não recorrentes também influenciaram negativamente o CPV, dentre os quais: (i) R\$403 milhões relacionados à Operação Carne Fraca/Trapaça; (ii) R\$196 milhões oriundos do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira; e (iii) R\$73 milhões resultantes da greve dos caminhoneiros

Lucro Bruto

Lucro Bruto - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Lucro Bruto	1.634	1.655	(1,3%)	5.186	6.421	(19,2%)
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>17,1%</i>	<i>18,6%</i>	<i>(1,5) p.p.</i>	<i>15,0%</i>	<i>19,2%</i>	<i>(4,2) p.p.</i>

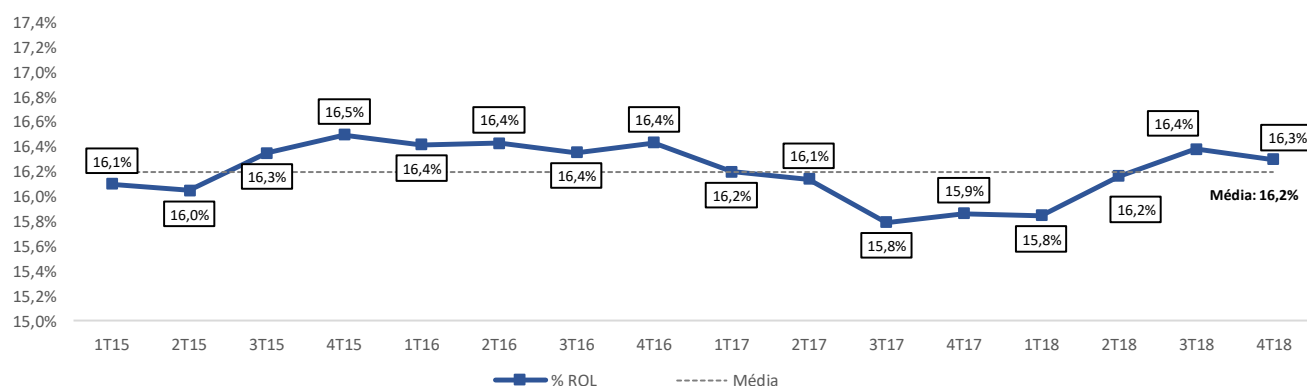
A margem bruta totalizou 17,1% no 4T18, contração de 1,5 p.p. a/a, dado o maior volume de produtos in natura no Brasil e aumentos dos custos dos grãos, conforme comentado acima. No ano de 2018, a margem bruta atingiu 15,0%, uma queda de 4,2 p.p. a/a. O resultado reflete os obstáculos operacionais que impactaram a nossa cadeia de negócio, tais como o aumento nos custos dos grãos, medidas antidumping impostas pela China, ajustes no processo produtivo para atendimento de novas exigências da Arábia Saudita, entre outros. Além disso, tivemos um impacto negativo de R\$208 milhões referente aos efeitos do *hedge accounting* das dívidas nas exportações (designado quando da contratação da mesma), conforme divulgado pela Companhia nos últimos trimestres.

Despesas Operacionais

Despesas Operacionais - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Despesas com Vendas	(1.374)	(1.359)	1,1%	(4.956)	(4.744)	4,5%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(14,4%)</i>	<i>(15,3%)</i>	<i>0,9 p.p.</i>	<i>(14,4%)</i>	<i>(14,2%)</i>	<i>(0,2) p.p.</i>
Despesas Administrativas e Honorários	(210)	(149)	40,7%	(671)	(575)	16,7%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(2,2%)</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>(0,5) p.p.</i>	<i>(1,9%)</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>(0,2) p.p.</i>
Despesas Operacionais Totais	(1.584)	(1.508)	5,0%	(5.627)	(5.318)	5,8%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(16,6%)</i>	<i>(16,9%)</i>	<i>0,4 p.p.</i>	<i>(16,3%)</i>	<i>(15,9%)</i>	<i>(0,4) p.p.</i>

As despesas com vendas aumentaram 1,1% a/a no 4T18 e 4,5% em 2018. Esse aumento é resultado de maiores despesas logísticas, provenientes principalmente da ampliação na malha logística para atendimento de um número médio maior de pontos de vendas. As despesas administrativas e honorários registraram alta de R\$61 milhões na comparação anual no 4T18 e R\$96 milhões em 2018, basicamente pelo repasse de inflação do período no Brasil e pela variação cambial nas operações no exterior.

SG&A LTM - % ROL



Outros Resultados Operacionais

Outros Resultados Operacionais - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Outros Resultados Operacionais	(2.362)	(153)	n.m.	(2.491)	(389)	540,3%
% sobre a ROL	(24,7%)	(1,7%)	(23,0) p.p.	(7,2%)	(1,2%)	(6,1) p.p.

No 4T18, totalizamos um resultado líquido negativo de R\$2.362 milhões na rubrica de “Outros Resultados Operacionais” relacionados principalmente com a baixa de ativo imobilizado e do ajuste de *impairment* das operações descontinuadas e de Várzea Grande, no valor de R\$2.533 milhões. Na comparação anual, o aumento foi de R\$2.102 milhões, refletindo, principalmente, os mesmos eventos explicados anteriormente.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro -R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Receitas Financeiras	19	425	(95,4%)	1.740	1.641	6,0%
Despesas Financeiras	(180)	(1.049)	(82,9%)	(3.497)	(3.723)	(6,0%)
Resultado Financeiro Líquido	(160)	(623)	(74,3%)	(1.758)	(2.082)	(15,6%)

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$160 milhões no 4T18. Os principais componentes foram agrupados nas categorias a seguir:

(i) **Juros líquidos relacionados à dívida e ao caixa** de R\$283 milhões negativos no 4T18, redução de R\$45 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa diferença advém principalmente da queda do CDI médio entre os períodos analisados, o que compensou a elevação do endividamento líquido médio.

(ii) **Resultado negativo de ajuste a valor presente (AVP)** de R\$ 70 milhões no 4T18 e de R\$233 milhões em 2018. O AVP segregava a parcela de receita/despesa financeira da estrutura dos negócios com clientes/fornecedores. Este montante é compensado na receita operacional.

(iii) **Receitas com juros e/ou correção monetária sobre direitos, obrigações, impostos e outros** totalizaram R\$280 milhões no 4T18 e despesa de R\$13 milhões no acumulado do ano. Esse ganho é decorrente, principalmente, de um processo judicial de sua incorporada Perdigão Agroindustrial, que obteve decisão final transitado e julgado, favorável, reconhecendo seu direito de excluir o ICMS na base de cálculo do PIS/Cofins no período de 1992 a 2009, registrando uma correção monetária de juros no valor de R\$331 milhões, detalhado na Nota Explicativa 11.2 das Demonstrações Financeiras de 2018.

(iv) **Resultado de variação cambial e outros** de R\$257 milhões negativos no 4T18 refletem o impacto do câmbio sobre os saldos patrimoniais em moeda estrangeira da Companhia. O resultado no trimestre compreende, principalmente, (i) a variação cambial sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira de R\$115 milhões negativos; e (ii) a variação cambial de R\$92 milhões negativos relacionada à desqualificação do teste de efetividade de dívidas designadas em 2011 como *hedge accounting* e que tiveram seu vencimento neste trimestre. No acumulado do ano, o resultado foi de R\$918 milhões negativos, impactados pelos fatores descritos acima, bem como pela marcação a mercado do instrumento derivativo *Total Return Swap*, negativo em R\$214 milhões no ano.

(v) **Reconhecimento no resultado oriundo do IAS 29 - “Economias Hiperinflacionárias”**, detalhado no item 3.29 das Notas Explicativas, impactou positivamente o Resultado Financeiro em R\$170 milhões no 4T18 e R\$582 milhões no acumulado do ano.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Lucro / (Prejuízo) Líquido - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Lucro / (Prejuízo) Líquido Consolidado	(2.125)	(784)	171,0%	(4.466)	(1.099)	306,4%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(22,3%)</i>	<i>(8,8%)</i>	<i>(13,5) p.p.</i>	<i>(12,9%)</i>	<i>(3,3%)</i>	<i>(9,7) p.p.</i>
<i>Resultado por ação¹</i>	<i>(2,62)</i>	<i>(0,97)</i>	<i>171,0%</i>	<i>(5,50)</i>	<i>(1,35)</i>	<i>306,4%</i>

¹ Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$2.125 milhões no 4T18, resultando em uma margem líquida negativa de 22,3%. Os principais fatores que impactaram os resultados foram: (i) ajuste de *impairment* das operações descontinuadas e de Várzea Grande no montante de R\$2.533 milhões; e (ii) despesas não recorrentes de R\$110 milhões no 4T18 atreladas à Operação Carne Fraca/Trapaça, reestruturação corporativa, entre outras.

O prejuízo líquido de 2018 totalizou R\$4.466 milhões, consolidando uma margem negativa de 12,9%. Este resultado reflete (i) o ajuste de *impairment* das operações descontinuadas e de Várzea Grande e (ii) despesas no montante de R\$994 milhões atreladas à Operação carne Fraca/Trapaça, reestruturação corporativa, entre outras no ano de 2018, conforme descrito anteriormente.

EBITDA Ajustado

EBITDA - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
(Prejuízo) Líquido Consolidado	(2.125)	(784)	n.m.	(4.466)	(1.099)	n.m.
Imposto de Renda e Contribuição Social	(343)	161	(312,9%)	(206)	(247)	(16,6%)
Financeiras Líquidas	186	623	(70,2%)	1.815	2.082	(12,8%)
Depreciação e Amortização	481	499	(3,7%)	1.946	1.918	1,5%
EBITDA	(1.802)	499	(460,8%)	(911)	2.654	(134,3%)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(18,9%)</i>	<i>5,6%</i>	<i>(24,5) p.p.</i>	<i>(2,6%)</i>	<i>7,9%</i>	<i>(10,6) p.p.</i>
Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça	90	206	(56,1%)	493	363	35,6%
Dívida designada como hedge accounting	0	6	n.m.	208	55	274,7%
Reestruturação Corporativa	22	0	n.m.	214	0	n.m.
Impactos Paralisação Caminhoneiros	(0)	0	n.m.	85	0	n.m.
Recuperações tributárias	(8)	(37)	(79,0%)	(52)	(218)	(76,1%)
Participação de acionistas não controladores	29	(22)	n.m.	18	(27)	n.m.
Itens sem efeito caixa	(94)	(7)	n.m.	(107)	(7)	n.m.
Alienação de negócios (Impairment)	2.564	0	n.m.	2.595	37	n.m.
Hiperinflação	38	0	n.m.	73	0	n.m.
EBITDA Ajustado	841	645	30,3%	2.616	2.857	(8,4%)
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>8,8%</i>	<i>7,2%</i>	<i>1,6 p.p.</i>	<i>7,6%</i>	<i>8,5%</i>	<i>(1,0) p.p.</i>

O EBITDA Ajustado do 4T18 totalizou R\$841 milhões, um aumento de 30,3% na comparação anual. A margem ajustada totalizou 8,8%, uma expansão de 1,6 p.p. a/a. Este resultado reflete a maior rentabilidade no Segmento Brasil e no Segmento Halal, indicando uma melhor execução comercial em ambos os mercados com foco na rentabilização da operação através de reajustes de preços, redução de despesas e melhor *mix* de produtos e canais.

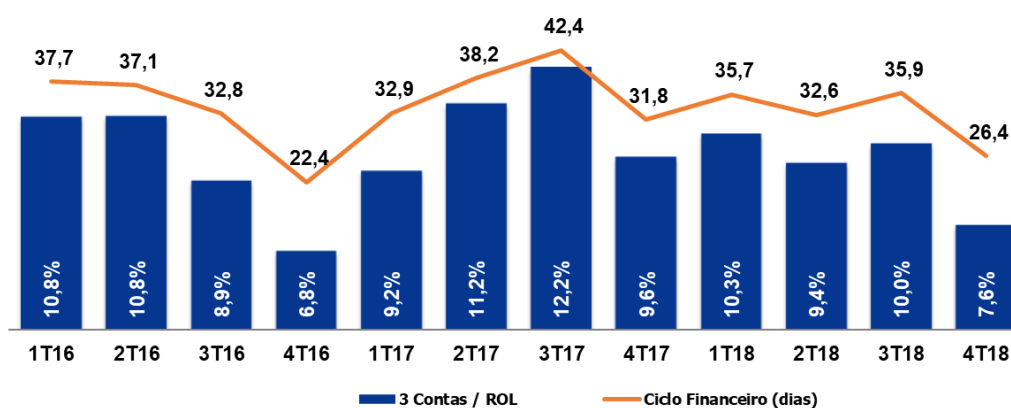
O EBITDA Ajustado de 2018 totalizou R\$2,6 bilhões, uma queda de 8,4% a/a, e consolidando uma margem de 7,6%, refletindo essencialmente o aumento dos preços médios dos grãos no ano, maior ociosidade na produção, mudança no *mix* de produção, entre outros. Além disso, o EBITDA Ajustado inclui R\$154 milhões referentes às operações descontinuadas (Argentina, Europa e Tailândia), cujos resultados se tornaram deficitários no segundo semestre de 2018, principalmente em decorrência da perda das habilitações das plantas brasileiras da BRF para comercialização no mercado europeu.

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO E CICLO FINANCEIRO

O foco da Companhia está na gestão do seu capital de giro, aliada à disciplina do caixa.

O ciclo financeiro de 2018 da Companhia fechou em 26,4 dias durante o 4T18, uma redução de 5,4 dias frente ao ciclo do 4T17. Já a média de 2018 ficou em 35,7 dias, 5,3 dias menor que os 40,9 dias de 2017. A melhora do ciclo de capital de giro, tanto na comparação das médias anuais quanto na comparação trimestral, decorre, principalmente, (i) da redução de estoques de matéria-prima congelada e produto acabado conforme o Plano de Reestruturação Operacional e Financeira da Companhia (“Plano”), divulgado em 29 de junho de 2018; e (ii) da redução do giro de clientes face uma melhor gestão de prazos de venda e pela estruturação de Fundo de Direitos Creditórios – Clientes BRF em dezembro de 2018.

Ciclo Financeiro (fim de período) – Clientes + Estoques - Fornecedores



FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

O fluxo de caixa operacional no 4T18 totalizou R\$1.067 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. O fluxo de caixa operacional acumulado de 2018 totalizou R\$1.533 milhões, R\$331 milhões inferior quando comparado com o ano anterior. Dessa forma, totalizamos geração de caixa operacional, pós dispêndios em CAPEX, de R\$661 milhões neste trimestre e negativo em R\$99 milhões em 2018.

A rubrica de M&A e Venda de Ativos totalizou R\$213 milhões no 4T18, basicamente explicado pela venda de ativos não-estratégicos do Plano. Já no acumulado de 2018, a mesma rubrica totalizou R\$259 milhões, R\$988 milhões maior que o total acumulado do ano anterior, quando houve o desembolso referente à aquisição da Banvit, conforme Fato Relevante datado de 09.01.2017.

em milhões de BRL	4T17	2017	4T18	2018	4T18 Pro forma ¹	2018 Pro forma ¹
EBITDA Ajustado	645	2.857	841	2.616	841	2.616
<i>Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça</i>	(206)	(363)	(90)	(493)	(90)	(493)
<i>Dívida designada como hedge accounting</i>	(6)	(55)	0	(208)	0	(208)
<i>Reestruturação Corporativa</i>	-	-	(22)	(214)	(22)	(214)
<i>Impactos Greve dos Caminhoneiros</i>	-	-	0	(85)	0	(85)
<i>Recuperações tributárias</i>	37	218	8	52	8	52
<i>Participação de acionistas não controladores</i>	22	27	(29)	(18)	(29)	(18)
<i>Itens sem efeito caixa</i>	7	7	94	107	94	107
<i>Alienação de negócios (Impairment)</i>	-	(37)	(2.564)	(2.595)	(2.564)	(2.595)
<i>Hiperinflação</i>	-	-	(38)	(73)	(38)	(73)
EBITDA	499	2.654	(1.802)	(911)	(1.802)	(911)
Capital de Giro	744	(772)	763	341	963	541
Δ Clientes	185	(533)	348	931	548	1.131
Δ Estoques	171	216	676	147	676	147
Δ Fornecedores	387	(455)	(261)	(738)	(261)	(738)
Outras variações	(216)	(18)	2.106	2.104	2.106	2.104
Δ Impostos	204	(165)	(279)	(627)	(279)	(627)
Δ Provisões	65	68	(92)	(208)	(92)	(208)
Δ Salários/Benefícios	(92)	164	(156)	33	(156)	33
Δ Outros	(394)	(86)	2.633	2.905	2.633	2.905
Fluxo de Caixa Operacional	1.027	1.864	1.067	1.533	1.267	1.733
CAPEX	(310)	(1.617)	(406)	(1.632)	(406)	(1.632)
M&A e Venda de ativos	35	(729)	213	259	2.015	2.062
Fluxo de Caixa de Investimentos	(275)	(2.346)	(193)	(1.373)	1.609	429
Fluxo de Caixa Operacional c/ Capex	717	247	661	(99)	861	101
Financeiras - efeito caixa	235	(827)	(638)	(17)	(638)	(17)
Juros recebidos	68	361	41	257	41	257
Juros pagos	(393)	(1.369)	(299)	(1.140)	(299)	(1.140)
VC de Disponibilidades	97	93	(25)	75	(57)	43
Alienação de ações	-	510	-	-	-	-
Fluxo de Caixa Financeiro	7	(1.231)	(920)	(824)	(952)	(856)
Fluxo de Caixa Livre	758	(1.713)	(46)	(664)	1.925	1.306
Dividendos	-	-	-	-	-	-
Captações/Amortizações	(3.300)	697	624	176	624	176
Varição de Caixa	(2.542)	(1.016)	578	(488)	2.549	1.483

em milhões de BRL	4T17	2017	4T18	2018	4T18 Pro forma ¹	2018 Pro forma ¹
Caixa Inicial	9.976	8.351	6.368	7.434	6.368	7.434
Varição de Caixa	(2.542)	(1.016)	578	(488)	2.549	1.483
Caixa Banvit	-	99	-	-	-	-
Caixa Final	7.434	7.434	6.946	6.946	8.917	8.917
Dívida Inicial	23.398	19.492	22.691	20.744	22.691	20.744
Captações/Amortizações	(3.300)	697	624	177	624	177
VC da dívida	560	341	(408)	1.443	(643)	1.208
Juros da dívida e derivativos	85	(176)	(351)	192	(351)	192
Dívida Banvit	-	389	-	-	-	-
Dívida Final	20.744	20.744	22.556	22.556	22.321	22.321
Dívida Líquida	13.310	13.310	15.610	15.610	13.404	13.404

¹ Incluindo a venda de todos os ativos na Argentina (R\$564 milhões), Europa e Tailândia (R\$1.138 milhões), da planta localizada em Várzea Grande-MT (R\$100 milhões), a parcela não cedida em 2018 para o FIDC (R\$200 milhões) e o ajuste cambial referente ao patamar de R\$/US\$ projetado no momento do anúncio do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira datado de 29/06/2018 (R\$203 milhões).

ENDIVIDAMENTO

R\$ Milhões	Em 31.12.2018			Em 31.12.2017		
	Endividamento*	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Δ %
Moeda Nacional		(3.077)	(7.550)	(10.627)	(9.343)	13,7%
Moeda Estrangeira		(1.794)	(10.135)	(11.929)	(11.401)	4,6%
Endividamento Bruto		(4.871)	(17.685)	(22.556)	(20.744)	8,7%
Aplicações*						
Moeda Nacional		4.601	740	5.341	4.941	8,1%
Moeda Estrangeira		1.470	135	1.605	2.493	(35,6%)
Total Aplicações		6.071	875	6.946	7.434	(6,6%)
Endividamento Líquido		1.201	(16.811)	(15.610)	(13.310)	17,3%

*Endividamento e aplicações incluem as operações descontinuadas no montante de R\$156 milhões e R\$235 milhões respectivamente.

O endividamento bruto total no valor de R\$22.556 milhões, conforme demonstrado acima, contabiliza o endividamento total financeiro somado a outros passivos financeiros, no valor de R\$235 milhões, conforme Nota Explicativa 22 do DFP de 31.12.2018.

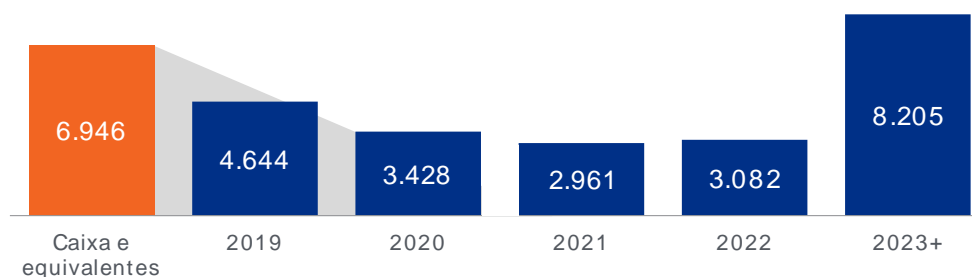
No 4T18, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$15.610 milhões, acréscimo de R\$2.300 milhões quando comparada aos R\$13.310 milhões do 4T17. Esse acréscimo teve como destaques: (i) R\$1.443 milhões de aumento da dívida bruta devido à apreciação do dólar em 17,2% em relação ao Real no ano e (ii) um consumo de caixa livre no ano de R\$664 milhões em 2018.

Endividamento Pro Forma:

Quando considerados, ainda em 2018, os valores oriundos: (i) das vendas das operações na Argentina (R\$564 milhões), Europa e Tailândia (R\$1.138 milhões ex-minoritários) e da planta localizada em Várzea Grande-MT (R\$100 milhões), (ii) dos recebíveis não cedidos ao FIDC em dezembro de 2018 (R\$200 milhões) e (iii) do impacto provocado pela diferença do valor da moeda de consolidação (Real) em dezembro de 2018 em relação ao valor projetado no momento do anúncio do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira datado de 29/06/2018 (R\$203 milhões), o valor da dívida líquida pro forma de 2018 resulta em R\$13.404 milhões. Assim, a alavancagem líquida, medida pela razão entre a dívida líquida pro forma e o EBITDA Ajustado de 12 meses, finalizou o 4T18 em 5,12x, um aumento de 0,66x na comparação com o 4T17.

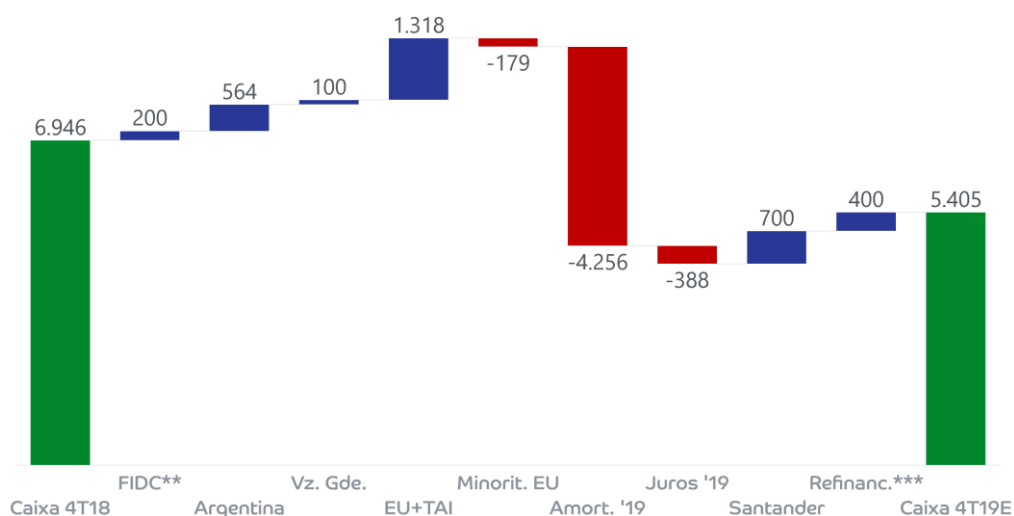
Perfil da Dívida

Prazo médio: 3,0 anos



Prefunding 2019

Para o ano de 2019, as obrigações financeiras da Companhia, entre amortização de principal e juros, totalizam R\$4.256 milhões e R\$388 milhões, respectivamente. Assumindo (i) a cessão da parcela não contabilizada em 2018 para o FIDC; as entradas de caixa referentes às vendas dos ativos de Argentina, Várzea Grande-MT, Europa e Tailândia, já deduzida a parcela dos minoritários; o refinanciamento com o Banco Santander, anunciado em Fev-18; e (iv) os refinanciamentos dos Recursos Obrigatórios de Crédito Rural programados para 2019, essas obrigações financeiras já se encontram equacionadas, conforme gráfico abaixo.



*Estimativa não incorpora efeitos do FCF em 2019; **Parcela não cedida; *** Refinanciamentos referentes aos Recursos Obrigatórios de Crédito Rural estimados em 2019 sendo R\$100 milhões já executados.

Por fim, a Companhia reitera que não possui cláusulas restritivas (*covenants*) de alavancagem financeira.

INVESTIMENTO (CAPEX)

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$406 milhões, aumento de 31,0% em relação ao 4T17, sendo R\$134 milhões destinados para crescimento, eficiência e suporte; R\$214 milhões para ativos biológicos e R\$57 milhões para arrendamento mercantil e outros. Já no acumulado do ano de 2018, os investimentos totalizaram R\$1.632 milhões, 0,9% acima ao mesmo período de 2017.

CAPEX - R\$ milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Crescimento	13	25	(48,0%)	62	256	(75,9%)
Eficiência	20	7	187,4%	92	83	10,5%
Suporte	101	98	3,5%	380	346	10,0%
Ativos Biológicos	214	177	21,1%	877	713	23,0%
Arrendamento Mercantil e Outros	57	3	n.m.	221	220	n.m.
Total	406	310	31,0%	1.632	1.617	0,9%

Dentre os principais projetos do 4T18 destacam-se:

- **Atendimento a Mercado:**
 - (i) Projetos para produção de frango in natura para atendimento, principalmente, ao Mercado Halal;
 - (ii) Projeto para aumento de capacidade de abate de suínos para atendimento da demanda de matéria-prima; e
 - (iii) Projetos para produção de industrializados para atendimento da demanda do Mercado Interno.

- **Eficiência:**
 - (i) Projeto de implementação de sistema para otimização do processo de Planejamento (S&OP),
 - (ii) Projetos para implementar os conceitos da Indústria 4.0 em frigoríficos de abates de frango, e
 - (iii) Projetos de melhoria de processos e otimização de recursos para indústria e agropecuária.

- **Suporte/TI:**
 - (i) Projetos de reposição de ativos do parque fabril,
 - (ii) Melhorias das condições de trabalho de funcionários nos processos de produção,
 - (iii) Projetos relacionados a sustentabilidade ambiental, e
 - (iv) Atualizações sistêmicas de Tecnologia.

- **Qualidade:**
 - (i) Investimentos para manutenção e melhoria dos processos produtivos em frigoríficos, fábricas de ração e granjas; e
 - (ii) Projetos de aprimoramento dos processos de controle produtivos em frigoríficos, fábricas e granjas.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA PARA EBITDA AJUSTADO

A Companhia apresenta abaixo a reconciliação do EBITDA para o EBITDA Ajustado, em consonância com a Instrução CVM 527/2012, e a natureza dos itens de reconciliação:

EBITDA - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
(Prejuízo) Líquido Consolidado	(2.125)	(784)	n.m.	(4.466)	(1.099)	n.m.
Imposto de Renda e Contribuição Social	(343)	161	(312,9%)	(206)	(247)	(16,6%)
Finanças Líquidas	186	623	(70,2%)	1.815	2.082	(12,8%)
Depreciação e Amortização	481	499	(3,7%)	1.946	1.918	1,5%
EBITDA	(1.802)	499	(460,8%)	(911)	2.654	(134,3%)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(18,9%)</i>	<i>5,6%</i>	<i>(24,5) p.p.</i>	<i>(2,6%)</i>	<i>7,9%</i>	<i>(10,6) p.p.</i>
Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça	90	206	(56,1%)	493	363	35,6%
Dívida designada como hedge accounting	0	6	n.m.	208	55	274,7%
Reestruturação Corporativa	22	0	n.m.	214	0	n.m.
Impactos Paralisação Caminhoneiros	(0)	0	n.m.	85	0	n.m.
Recuperações tributárias	(8)	(37)	(79,0%)	(52)	(218)	(76,1%)
Participação de acionistas não controladores	29	(22)	n.m.	18	(27)	n.m.
Itens sem efeito caixa	(94)	(7)	n.m.	(107)	(7)	n.m.
Alienação de negócios (Impairment)	2.564	0	n.m.	2.595	37	n.m.
Hiperinflação	38	0	n.m.	73	0	n.m.
EBITDA Ajustado	841	645	30,3%	2.616	2.857	(8,4%)
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>8,8%</i>	<i>7,2%</i>	<i>1,6 p.p.</i>	<i>7,6%</i>	<i>8,5%</i>	<i>(1,0) p.p.</i>

A Companhia considerou os seguintes efeitos no cálculo do EBITDA Ajustado:

Operação Carne Fraca/Trapaça: (i) valores diretamente atribuíveis à operação, incluindo gastos com advogados e consultorias; (ii) custos de ociosidade na estrutura fabril; (iii) provisão para perdas de estoques; e (iv) indenizações a integrados.

Dívida designada como hedge: efeitos referentes a *hedge accounting* das dívidas nas exportações (designado quando da contratação da mesma). A Companhia não registrou impactos no 4T18, mas poderá observar em exercícios futuros, conforme o vencimento das dívidas designadas, os impactos que serão reconhecidos na linha de Receita Bruta sem impacto caixa. No ano de 2018, o impacto foi de R\$208 milhões.

Reestruturação Corporativa: abrangem custos de rescisão contratual, indenizações a integrados, perda de estoques/ aumento ociosidade e gastos com consultorias.

Greve dos caminhoneiros: incluem, principalmente, gastos logísticos adicionais, aumento de ociosidade, tanto fabril quanto da frota, e perdas de estoque.

Recuperações tributárias: incluem principalmente ganhos de recuperações decorrentes de mudanças no posicionamento tributário.

Acionistas não controladores: expurgo do valor dos acionistas minoritários sobre o resultado líquido das entidades em que possuem participação.

Itens sem efeito caixa: abrangem ajustes a valor justo para atendimento às normas contábeis vigentes, os quais, no entanto, não contribuem na geração de caixa da Companhia. Em 2018, inclui ajuste para refletir o valor justo das florestas (ativos biológicos).

Alienação de negócios (Impairment): no 4T18 os impactos decorrem substancialmente em função do *impairment* das operações na Argentina, Europa e Tailândia, assim como da unidade fabril de Várzea Grande. No ano de 2018, o impacto refere-se principalmente ao custo relacionado ao encerramento do acordo vinculado aos ativos do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD).

Hiperinflação: A Companhia adotou o IAS 29 – Economias Hiperinflacionárias, na qual todas as empresas argentinas passam a tratar seus balanços em Pesos Argentinos Inflacionados. Os ajustes registrados no patrimônio líquido desde 01.01.2018 não têm efeito caixa. Como a BRF (controladora) está sediada em um país cuja economia não é Hiperinflacionária, os ajustes de adoção são efetuados somente no exercício de 2018, sem a necessidade de remensuração de exercício anteriores, detalhado no item 3.29 das Notas Explicativas.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Instrução CVM no 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento a Instrução CVM no 381/03, no período findo em 31 de dezembro de 2018, a KPMG Auditores Independentes foi contratada para a execução de serviços não relacionados a auditoria externa (assistência na preparação de pedidos de restituição de impostos na Europa), representando aproximadamente 17% do valor dos honorários consolidados relativos a auditoria externa para a BRF e suas controladas. A KPMG Auditores Independentes nos comunicou que as prestações de tais serviços não afetaram a sua independência e objetividade, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a administração em reunião realizada em 25.02.2019 declara que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras relativas ao 4T18.

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, às projeções e resultados e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do País, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

DRE - R\$ Milhões	4T18	4T17	Var a/a	2018	2017	Var a/a
Receita Operacional Líquida	9.546	8.901	7,2%	34.529	33.469	3,2%
Custo das Vendas	(7.912)	(7.246)	9,2%	(29.343)	(27.049)	8,5%
% sobre a ROL	(82,9%)	(81,4%)	(1,5) p.p.	(85,0%)	(80,8%)	(4,2) p.p.
Lucro Bruto	1.634	1.655	(1,3%)	5.186	6.421	(19,2%)
% sobre a ROL	17,1%	18,6%	(1,5) p.p.	15,0%	19,2%	(4,2) p.p.
Despesas Operacionais	(1.584)	(1.508)	5,0%	(5.627)	(5.318)	5,8%
% sobre a ROL	(16,6%)	(16,9%)	0,4 p.p.	(16,3%)	(15,9%)	(0,4) p.p.
Despesas com Vendas	(1.374)	(1.359)	1,1%	(4.956)	(4.744)	4,5%
% sobre a ROL	(14,4%)	(15,3%)	0,9 p.p.	(14,4%)	(14,2%)	(0,2) p.p.
Fixas	(893)	(924)	(3,4%)	(3.148)	(3.105)	1,4%
Variáveis	(482)	(435)	10,6%	(1.771)	(1.607)	10,2%
Despesas administrativas e honorários	(210)	(149)	40,7%	(671)	(575)	16,7%
% sobre a ROL	(2,2%)	(1,7%)	(0,5) p.p.	(1,9%)	(1,7%)	(0,2) p.p.
Honorários dos administradores	(9)	(11)	(13,5%)	(29)	(31)	(7,4%)
% sobre a ROL	(0,1%)	(0,1%)	0,0 p.p.	(0,1%)	(0,1%)	0,0 p.p.
Gerais e administrativas	(200)	(138)	44,9%	(642)	(544)	18,1%
% sobre a ROL	(2,1%)	(1,6%)	(0,5) p.p.	(1,9%)	(1,6%)	(0,2) p.p.
Resultado Operacional	50	147	(65,8%)	(441)	1.103	(140,0%)
% sobre a ROL	0,5%	1,7%	(1,1) p.p.	(1,3%)	3,3%	(4,6) p.p.
Outros Resultados Operacionais	(2.362)	(153)	1445,0%	(2.491)	(389)	540,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	3	6	(39,2%)	18	22	(20,9%)
EBIT	(2.308)	0	n.m.	(2.914)	736	(495,9%)
% sobre a ROL	(24,2%)	0,0%	(24,2) p.p.	(8,4%)	2,2%	(10,6) p.p.
Financeiras Líquidas	(160)	(623)	(74,3%)	(1.758)	(2.082)	(15,6%)
Resultado antes dos Impostos	(2.468)	(623)	296,0%	(4.672)	(1.346)	247,2%
% sobre a ROL	(25,9%)	(7,0%)	(18,9) p.p.	(13,5%)	(4,0%)	(9,5) p.p.
Imposto de renda e contribuição social	343	(161)	n.m.	206	247	(16,6%)
% sobre o resultado antes dos impostos	(13,9%)	25,9%	(39,8) p.p.	(4,4%)	(18,3%)	13,9 p.p.
Lucro / (Prejuízo) Líquido Consolidado	(2.125)	(784)	171,0%	(4.466)	(1.099)	306,4%
% sobre a ROL	(22,3%)	(8,8%)	(13,5) p.p.	(12,9%)	(3,3%)	(9,7) p.p.
Participação de acionistas minoritários	(29)	22	(229,6%)	(18)	27	(168,1%)
EBITDA	(1.802)	499	(460,8%)	(911)	2.654	(134,3%)
% sobre a ROL	(18,9%)	5,6%	(24,5) p.p.	(2,6%)	7,9%	(10,6) p.p.
EBITDA Ajustado	841	645	30,3%	2.616	2.857	(8,4%)
% sobre a ROL	8,8%	7,2%	1,6 p.p.	7,6%	8,5%	(1,0) p.p.

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	31.12.18	31.12.17
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	4.870	6.011
Aplicações financeiras	507	228
Contas a receber de clientes	2.605	3.919
Tributos a recuperar	1.067	1.228
Juros sobre Capital Próprio a Receber	7	6
Títulos a receber	115	113
Estoques	3.877	4.948
Ativos biológicos	1.513	1.510
Instrumentos financeiros derivativos	182	91
Outros ativos circulantes	684	961
Outros direitos	452	716
Despesas antecipadas	232	245
Caixa Restrito	277	128
Ativos mantidos para a venda	3.326	42
Total Circulante	19.031	19.186
Não Circulante		
Ativo realizável a longo prazo	7.549	6.587
Aplicações financeiras	291	569
Contas a receber de clientes	8	6
Depósitos judiciais	669	689
Ativos biológicos	1.061	904
Títulos a receber	89	116
Tributos a recuperar	3.150	2.438
Impostos diferidos	1.520	1.369
Caixa restrito	584	408
Outros ativos não circulantes	177	87
Permanente	15.802	19.456
Investimentos	86	68
Imobilizado	10.697	12.191
Intangível	5.019	7.198
Total do Não Circulante	23.351	26.043
Total do Ativo	42.382	45.228

Balço Patrimonial - R\$ Milhões	31.12.18	31.12.17
Passivo e Patrimônio Líquido		
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	4.547	5.031
Fornecedores	5.552	6.445
Fornecedores Risco Sacado	886	715
Salários e obrigações sociais	555	669
Obrigações tributárias	403	426
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	6	2
Participações de administradores e funcionários	64	96
Instrumentos financeiros derivativos	235	299
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	496	536
Plano de benefícios a empregados	95	85
Outros passivos circulantes	518	603
Passivos diretamente relacionados a ativos mantidos para venda	1.132	0
Total Circulante	14.489	14.908
Não Circulante		
Empréstimos a financiamentos	17.618	15.413
Fornecedores	180	197
Obrigações tributárias	162	171
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	855	1.237
Impostos sobre a renda diferidos	66	155
Plano de benefícios a empregados	373	310
Outros passivos não circulantes	1.108	1.125
Total do Não Circulante	20.362	18.608
Total do Passivo	34.851	33.516
Patrimônio Líquido		
Capital social	12.460	12.460
Reservas de capital	115	115
Reservas de lucros	0	101
Outros resultados abrangentes	(1.276)	(1.405)
Prejuízos Acumulados	(4.279)	0
Ações em tesouraria	(57)	(71)
Participação dos acionistas não controladores	567	513
Total do Patrimônio Líquido	7.532	11.713
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	42.382	45.228